

A REVELAÇÃO DO SAGRADO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA MÍSTICA-RELIGIOSA NA IGREJA PROTESTANTE HISTÓRICA CONTEMPORÂNEA

André Anéas¹

RESUMO

A igreja cristã protestante é comumente associada a um pensamento teológico ortodoxo, tradicional ou evangelical. Entretanto, suas raízes protestantes revelam um grande embate quando o assunto é a revelação de Deus ao homem através da experiência mística-religiosa. Racional *versus* irracional, razão *versus* fé e ortodoxia *versus* liberalismo são pontos em que os protestantes não são unânimes. O objetivo do presente trabalho é analisar os embates teológicos sobre a revelação do sagrado ao homem através da experiência mística-religiosa em um contexto de igreja protestante histórica contemporânea, verificando a atual compreensão do assunto, sempre correlacionando com as características da história da igreja protestante, em especial, o período do escolasticismo protestante (MACKINTOSH, 2002) e sua compreensão do tema, com o intuito de atestar se as relações são notáveis. A pesquisa de campo realizada em uma igreja protestante histórica contemporânea revela que há influência das divergências de compreensões acerca da revelação do sagrado ao homem através da experiência mística-religiosa na história do protestantismo, gerando opiniões diversas e impactando no juízo de valor da experiência mística-religiosa com o sagrado, por mais ortodoxa que a igreja contemporânea busque ser. Um dos grandes agentes de toda a divergência seria o período chamado de escolasticismo protestante, mais conhecido como ortodoxia protestante, período este de grandes embates teológicos e com consequências permanentes para o protestantismo em geral. O resultado da influência da ortodoxia no pensamento protestante contemporâneo nas igrejas históricas coloca em lugar de destaque a razão em detrimento do aspecto irracional que a experiência mística-religiosa tem em sua essência, diminuindo a relevância dos benefícios que esta experiência produz na *práxis* cristã do cristão histórico contemporâneo.

Palavras-chaves: Experiência Mística-Religiosa; Ortodoxia; Racionalismo, Protestantismo Histórico.

ABSTRACT

The protestant christian church is commonly associated with an orthodox theological thought, traditional or evangelical. However, its protestants roots reveal a great battle when it comes to the revelation of God to man through the mystical-religious experience. Rational versus irrational, reason versus faith and orthodoxy versus liberalism are points where the protestants are not unanimous. The objective of this study is to analyze the theological conflicts about the revelation of what is holy to mankind through the mystical-religious experience in the context of the contemporary historical protestant church, checking the current understanding of the subject, always correlated with the characteristics of the history of the protestant church, in particular the period of protestant scholasticism and its understanding of the subject, in order to verify whether the relations are remarkable. The field research conducted in a contemporary historical protestant church reveals that there is influence of the different points of view about the revelation of the sacred to man through the mystical-religious experience in the history of protestantism, generating different opinions and impacting on the value judgment of the mystical-religious experience with the sacred, the more orthodox the contemporary church seeks to be. One of the major agents of all the divergence would be the period called protestant scholasticism, better known as protestant orthodoxy, a period of great theological conflicts and permanent consequences for protestantism in general. The influence result of the orthodoxy in contemporary protestant thought in historic churches highlights reason over the irrational aspect that the mystical-religious experience has at its core, reducing the importance of the benefits that this experience produces in the contemporary historical christian praxis.

Keywords: Mystical-Religious Experience; Orthodox; Rationalism; Historic Protestantism.

INTRODUÇÃO

A igreja cristã protestante é comumente associada a um pensamento teológico ortodoxo, tradicional ou evangelical. Entretanto, suas raízes protestantes revelam um grande embate quando o assunto é a revelação de Deus ao homem através da experiência mística-religiosa¹. O objetivo do presente trabalho é analisar os embates teológicos sobre a revelação do sagrado ao homem através da experiência mística-religiosa em um contexto de igreja protestante histórica contemporânea, verificando a atual compreensão do assunto, sempre correlacionando com as características da história da igreja protestante, em especial, o período do escolasticismo protestante (MACKINTOSH, 2002) – ou ortodoxia protestante – e sua compreensão do tema, com o intuito de atestar se as relações são notáveis.

Nos baseando nas características da história da igreja protestante, em especial o período do escolasticismo protestante, o pesquisador realizou uma pesquisa de campo. Uma vez que o sujeito da pesquisa é o protestantismo histórico contemporâneo, se optou por restringir o sujeito a uma igreja pertencente a Igreja Presbiteriana do Brasil da zona oeste de São Paulo, a Igreja Presbiteriana de Pinheiros. O motivo desta opção deve-se a uniformidade que existe nesta denominação protestante, diferentemente da denominação Batista, por exemplo. A partir das características históricas do escolasticismo protestante, que é fonte embrionária do protestantismo histórico contemporâneo, o pesquisador, através de uma amostra de respostas a partir da aplicação de questionários com perguntas padronizadas aplicados a diversos grupos dentro da comunidade, analisou os participantes da igreja protestante histórica e verificou suas compreensões sobre o tema e suas correspondências com as características do protestantismo ortodoxo. Vale ressaltar que a presente pesquisa se utiliza de conceitos da sociologia da religião com a intenção de aprofundar o porquê das possíveis divergências de posições dos participantes da igreja protestante histórica contemporânea pesquisada, aprofundando o assunto por um viés sociológico.

A história da ortodoxia protestante e suas consequências

A Reforma Protestante é um momento histórico de fundamental importância para compreendermos o cristianismo e todos os seus desdobramentos. Foi dela que surgiu o que podemos chamar de *ortodoxia* ou escolasticismo protestante. E são as consequências da ortodoxia protestante, resultado da Reforma Protestante, que gostaríamos de trabalhar de forma resumida. O objetivo é obtermos as características deste momento tão importante da história

do protestantismo que está conectado ao sujeito desta pesquisa: a igreja protestante histórica contemporânea.

A Reforma Protestante

“A grande precursora da teologia evangélica foi a Reforma Protestante” (MACKINTOSH, 2002, p. 16). Foi na Reforma que homens ousados feriram princípios chave da poderosa Igreja Católica Romana (ICR), deixando sua marca na Teologia. O grande pensamento reformista gira em torno da “autoridade intrínseca da auto-revelação de Deus” (MACKINTOSH, 2002, p. 16). A possibilidade da religião ser algo real para o cristão apenas com Jesus se manifestando na alma do fiel, através da atuação do Espírito Santo, e respondendo a esta atuação com liberdade, através de uma decisão responsável, fez com que o protestantismo evangélico corresse um grande risco (MACKINTOSH, 2002). Risco este que a ICR não corria, pois quem definia quem era salvo ou não era a própria ICR.

Conforme nos relata Mackintosh (2002, p. 17-18), Lutero, chegando ao descobrimento da fé pessoal, chegou ao descobrimento da “vida e sentido da Teologia”. A experiência vivencial das almas cristãs era material teológico, muito diferente dos dogmas sem vitalidade, que passaram a ser instrumentos mortos de uma disciplina intelectual. Esta descoberta fez os próprios dogmas sem sentido serem cheios de vida, renovando o “profundo interesse religioso que haviam perdido” (MACKINTOSH, 2002, p. 18).

Ortodoxia

Entretanto, a geração seguinte aos reformadores não levou suas ideias com a mesma profundidade de sentido. “O impulso original delimita-se ao ser entendido; a paixão viva petrifica-se em códigos e credos; a revelação torna-se um lugar comum; e assim, a religião que se inicia com uma visão, termina, por fim, em ortodoxia” (MACKINTOSH, 2002, p. 18).

Muito embora os teólogos do século XVII tivessem a intenção de influenciar o pensamento de sua época e proteger a verdade que entendiam como correta e também a real constatação que, após um momento de grande poder criador, como no caso da Reforma, existe um período de maior ênfase reflexiva, fato é que o “escolasticismo protestante” foi um período de grandes embates teológicos entre calvinistas e luteranos (MACKINTOSH, 2002). É exatamente neste período que surge a ortodoxia tradicional.

A ortodoxia tinha como pretexto o de

conceder valor absoluto às fórmulas dogmáticas, de considerar que a fé e o assentimento de um credo são uma e a mesma coisa, de insistir nos termos da confissão ou do catecismo, sem ir sempre, mais além do som das palavras, à verdade; a verdade como esta se encontra em Jesus (MACKINTOSH, 2002, p. 19).

Portanto, aquele “encanto” ou sensibilidade por parte destes teólogos tinha terminado em atribuir a si mesmos um conhecimento próximo da onisciência (MACKINTOSH, 2002). Não existiam questões sem resposta, não havia espaço para dúvida. Existiam sim textos arrancados com veemência de seus respectivos contextos para provar ou responder questões difíceis com uma lógica racional utilizada incorretamente, fora do devido contexto. Um período marcado pela polêmica doutrinal, pelo estancamento teológico e por uma atividade apologética com consequências péssimas para o sentido da verdade. Como se não bastasse o nível que o cristianismo chegara, a influência da filosofia aristotélica, rejeitada como heresia por Lutero, encontrou lugar para ditar conclusões contrárias as verdades bíblicas, tornando cada vez mais os homens cegos ao “espírito do Evangelho” (MACKINTOSH, 2002).

A certeza da fé apostólica tornara-se o espírito da lei. Não havia mistério. O cristianismo tornara-se a confirmação de certas verdades, ou seja, “o que às vezes se havia pensado, mas nunca havia sido expresso tão bem” (MACKINTOSH, 2002, p. 21).

Resultados da pesquisa e discussão

Neste tópico o resultado da pesquisa de campo é apresentado e é realizada uma discussão acerca dos dados obtidos. Em alguns resultados foram abertos novos campos de pesquisa, uma vez que os dados nos provocam questionamentos que não são respondidos de forma definitiva.

Análise do sujeito da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em 12 de Abril de 2015, na Igreja Presbiteriana de Pinheiros (IPP), localizada na Avenida das Nações Unidas, 6151. Foram entrevistadas 93 pessoas participantes da igreja. Buscou-se obter uma amostra equilibrada em termos de gênero e faixa etária da igreja, sempre com a intenção de evidenciar resultados coerentes com a realidade da comunidade eclesial. Através da observação, a pesquisa demonstra que a maioria das pessoas estão entre 30 e 49 anos, pois trata-se da faixa etária predominante da igreja. Abaixo, seguem gráficos que demonstram as características da amostra:

Gráfico 1 - Gênero

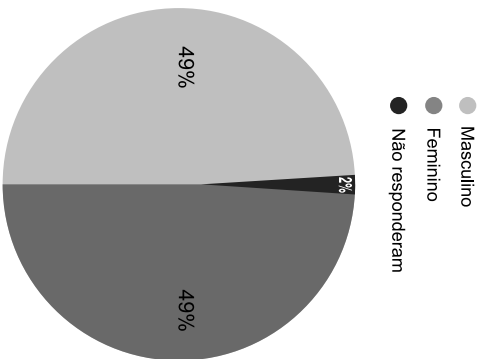
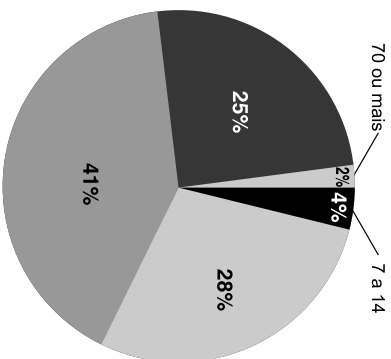
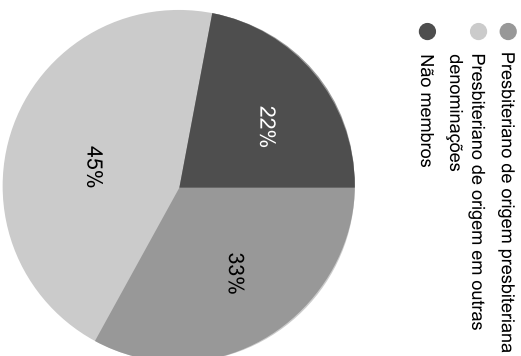


Gráfico 2 - Faixa Etária



Grande parte dos dados foram analisados dentro de três categorias de entrevistados. As categorias são: membros da IPP de origem presbiteriana; membros da IPP cuja origem é de outra denominação; e não membros. Desta forma, buscou-se evitar qualquer tipo de variante que pudesse prejudicar a qualidade dos dados e, consequentemente, das informações obtidas. A direita, gráfico que representa as categorias acima citadas:

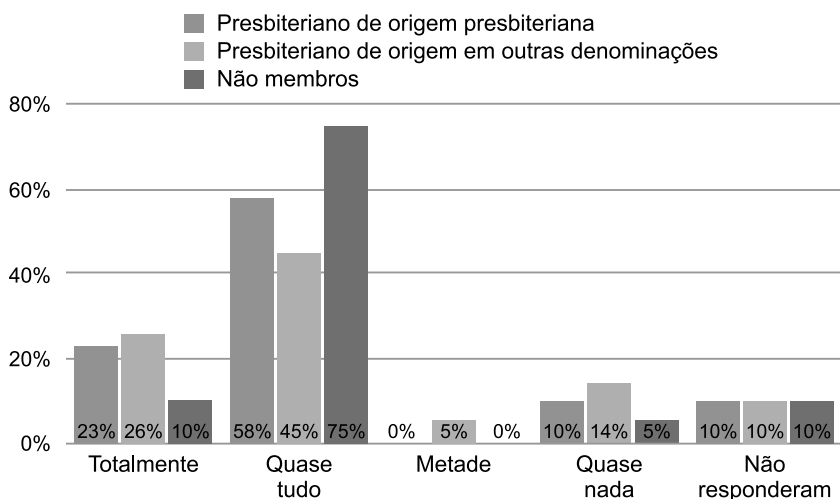
Gráfico 3 - Categorias dos Entrevistados



Análise do sujeito relacionando as características da ortodoxia protestante

Uma das grandes características da ortodoxia protestante (ou escolasticismo protestante) é a pretensão de se saber tudo acerca do sagrado. Não havia mistério. Portanto, foi perguntado: “quanto aproximadamente você considera que é possível conhecer Deus?”. Abaixo o gráfico com as respostas:

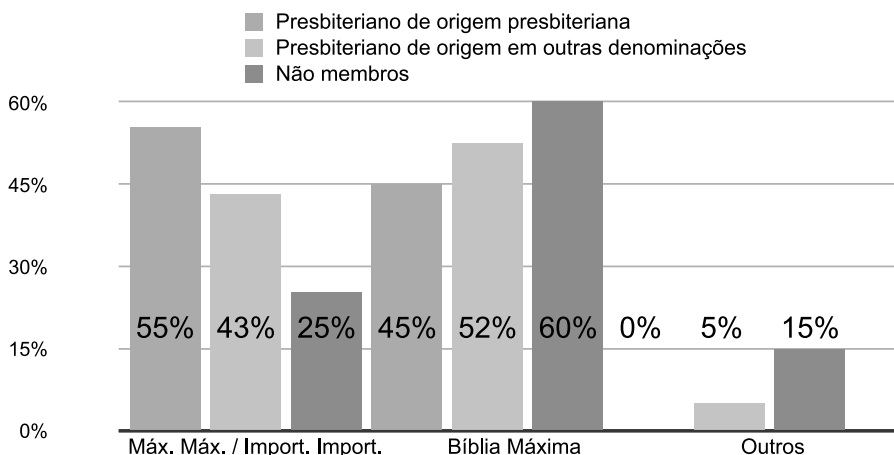
Gráfico 4 - Conhecimento de Deus



Fica muito nítido que, tanto os membros como os frequentadores da IPP, em sua maioria, consideram que conhecem “quase tudo” de Deus, seguido da resposta de que conhecem “totalmente”. Este pesquisador compreende que há a possibilidade para, semelhantemente a ortodoxia protestante em sua origem, não existir um ambiente em que um sagrado envolto em mistério faça sentido dentro do contexto desta igreja histórica protestante. Ou ainda que se ter dúvidas sobre Deus seja algo superado graças a formulações doutrinárias (confissões) e conhecimento bíblico sistematizado, não havendo necessidade alguma de elementos não racionais para se conhecer o sagrado em questão.

Outro gráfico diz respeito ao quanto os cristãos consideram a Confissão Doutrinária em detrimento da Bíblia. Foi perguntado aos entrevistados “qual a importância da Confissão Doutrinária da sua igreja?” e “qual o grau de importância da Bíblia para você?”, com as seguintes possibilidades de respostas: “máximo”, “importante”, “médio” ou “baixo”. Segue abaixo gráfico que combina as respostas às duas perguntas, que será explicado na sequência:

Gráfico 5 - Confissão Doutrinária versus Bíblia



Cerca de 55% dos presbiterianos de origem presbiteriana e 43% dos presbiterianos de origem em outras denominações deram o mesmo peso para a Confissão Doutrinária e a Bíblia (máximo e máximo ou importante e importante). Este fato nos mostra que este grupo de pessoas, de fato, possui características provenientes da ortodoxia protestante, cuja ênfase está em formulações teológicas em detrimento da *práxis*. Mesmo assim, é preciso considerar que aproximadamente a outra metade considera a Bíblia como mais importante do que a Confissão Doutrinária. Isto também nos mostra uma divergência de compreensão entre os presbiterianos da IPP.

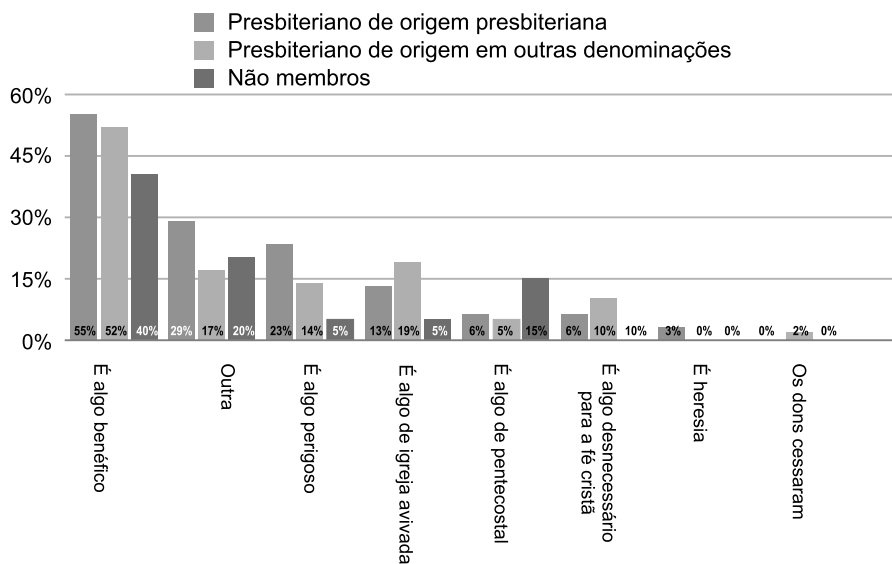
Não podemos deixar de destacar a diferença de pensamento entre os não membros em detrimento dos presbiterianos da IPP. Eles – não membros – optaram, em sua maioria (60%), pela Bíblia em maior grau de importância em relação a Confissão Doutrinária. Nota-se números crescentes de pessoas que escolheram a Bíblia como mais importante que a Confissão Doutrinária de acordo com as categorias analisadas. Presbiterianos de origem presbiteriana com 45%, presbiterianos de origem em outras denominações 52% e não membros, menos influenciados pelo pensamento ortodoxo protestante, 60%. Em contrapartida, os números são decrescentes entre os que escolheram por colocar a Bíblia em igualdade de importância com a Confissão Doutrinária. Presbiterianos de origem presbiteriana com 55%, presbiterianos de origem em outras denominações 43% e não membros, menos influenciados pelo pensamento ortodoxo protestante, 25%. Portanto, quanto mais próximo da realidade protestante influenciada pelo pensamento escolástico protestante maior o nível de alinhamento com o pensamento que valoriza formulações teológicas (confissões doutrinárias), conforme nos diz Mackintosh (2002, p. 19).

De forma geral, podemos compreender que a amostra nos revela grupos notadamente frutos do movimento ortodoxo protestante, o que nos mostra que a igreja protestante histórica está, de fato, conectada, em maior ou menor grau, as características dos escolasticismo protestante.

Análise do sujeito acerca da experiência mística-religiosa

Em relação às perguntas sobre experiência religiosa foi sempre destacado que se tratava de experiências religiosas não explicáveis de forma racional, levando em consideração o conceito de experiência religiosa de Rudolf Otto² e sua ênfase não racional. Aliás, na primeira pergunta foram colocados exemplos: manifestações espirituais, ouvir Deus falar, sentir a presença de Deus, visões, choro na presença de Deus, etc. Abaixo, segue gráfico que representa a resposta da pergunta “Qual sua opinião sobre cristãos que tem algum tipo de experiência com Deus que não é explicável de forma racional?”:

Gráfico 6 – Opiniões das Experiências com Deus



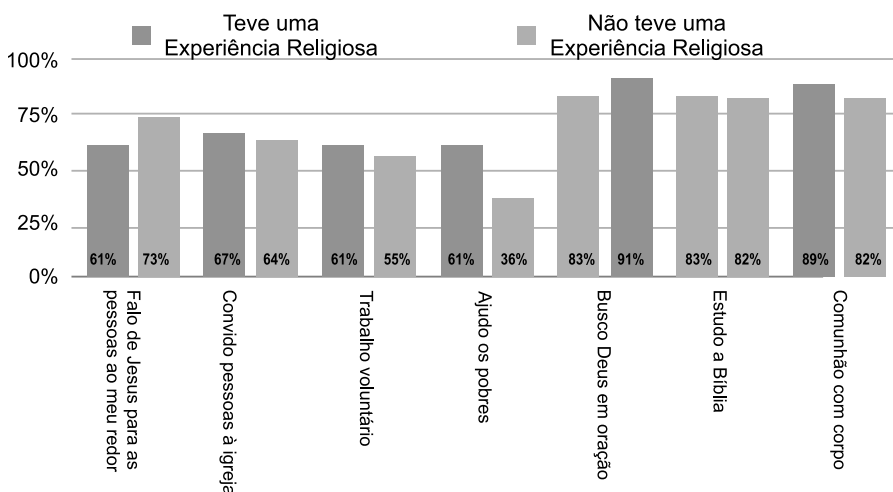
O que mais nos chama atenção nas respostas é a maioria absoluta das respostas caracterizar a experiência religiosa como algo benéfico, nas duas categorias relacionadas com membros da IPP. Mesmo assim, é preciso ressaltar que as outras possibilidades possuem volumes significativos de escolhas por parte dos entrevistados.

Embora a primeira vista nos salte aos olhos a opção “algo benéfico” é preciso ponderar a segunda opção colocada na ótica dos entrevistados: “outra”. Muito embora tenham sido sugeridas sete opções determinadas como respostas a pergunta, 29% dos presbiterianos de origem presbiteriana optaram por, além de escolherem resposta fechadas, “outra”, sendo que a maioria escreveu considerações acerca do assunto. Dos que escreveram nas linhas disponíveis como questão aberta, alguns colocaram que possuem restrições acerca destes tipos de experiências, sendo necessário atestar se é “bíblica” ou se “procede de Deus”. Houve quem escrevesse que trata-se de algo que “não deve ser buscado”. Outro entrevistado chegou a colocar que “não sente necessidade” deste tipo de experiência. Houve também quem escrevesse que “Deus não está morto”, que, para o pesquisador, soou como quem gostaria de retornar a um sagrado mais quente³.

O que explicita ainda mais a tensão é o fato de as duas próximas opções mais escolhidas alertarem para o perigo de tais experiências e de que elas estão relacionadas com “igrejas avivadas”. Muito embora a primeira opção mais escolhida nos mostre a experiência como algo benéfico, existem alertas dados pela comunidade religiosa que deixam claro contrapontos neste assunto. Logo em seguida, vem uma minoria que coloca as experiências associadas a pentecostais e outra minoria que reflete a não necessidade das experiências religiosas para fé cristã.

Comparando as pessoas que tiveram algum tipo de experiência religiosa não explicada pela ótica racional e que relataram não ter experiência alguma (através de pergunta feita aos entrevistados) foi possível traçar paralelos dentro de perguntas que foram realizadas, comparando as respostas. A primeira pergunta do questionário, colocada propositalmente neste lugar, visando evitar qualquer influência das demais questões subsequentes, era quais itens o entrevistado faz com *naturalidade* e não pela obrigação de ser cristão. Abaixo o gráfico da categoria de presbiterianos de origem presbiteriana, em que pudemos comparar as respostas entre quem teve uma experiência mística-religiosa e quem não teve:

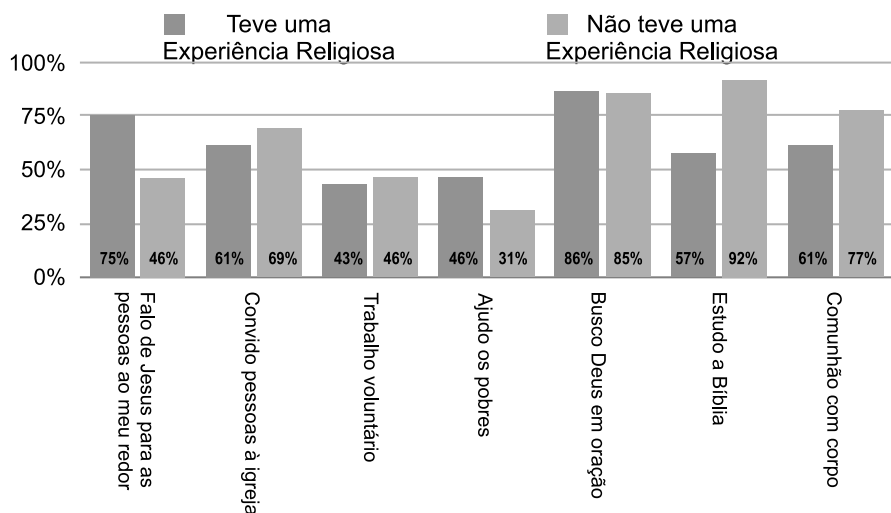
Gráfico 7 - Experiência Religiosa e *Práxis* (presbiterianos de origem presbiteriana)



Nesta categoria nota-se maior equilíbrio na maioria das opções, com exceção de uma, que merece muito ser destacada. A experiência religiosa foi um fator decisivo para maior expressividade de uma prática relacionada com a *ajuda aos pobres*, 25 pontos percentuais de diferença. Percebe-se uma tendência de que quem possui experiência com o sagrado tem uma maior aptidão a ajudar os pobres de forma mais natural. Aqui nos lembramos do movimento pietista⁴. A prática da *piiedade* era a ênfase do movimento em contraponto a prática vazia e fria da ortodoxia daquele contexto.

Abaixo o gráfico dos presbiterianos de origem em outras denominações:

Gráfico 8 - Experiência Religiosa e Práxis (presbiterianos de origem em outras denominações)



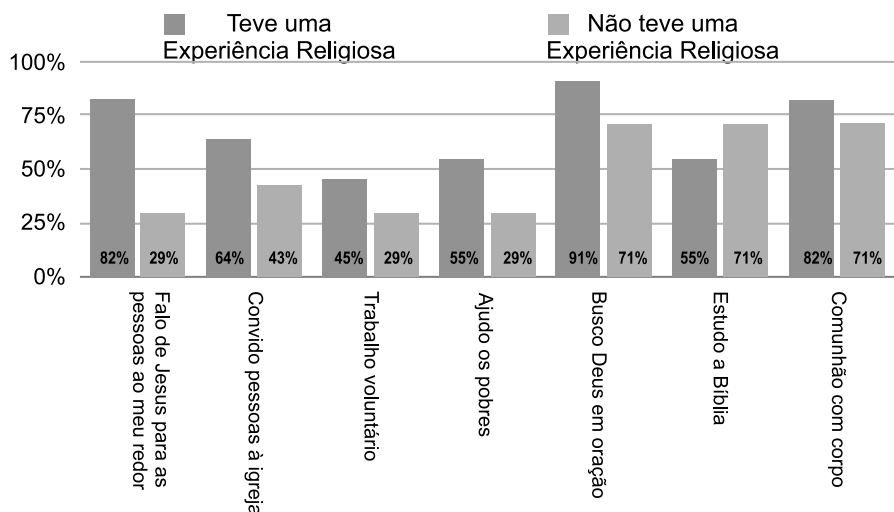
Dois pontos merecem ser destacados no gráfico representando a categoria de presbiterianos de origem em outras denominações. Primeiro a ação de se *falar de Jesus para as pessoas ao redor*. Existe um aumento de 29 pontos percentuais para as pessoas que vivenciaram algum tipo de experiência religiosa. Isto é algo notório. A *ajuda aos pobres* também merece

destaque. Semelhantemente aos presbiterianos de origem presbiteriana, a experiência religiosa foi um fator decisivo para maior expressividade desta prática. Trata-se de 15 pontos percentuais a mais para quem viveu uma experiência com o sagrado.

O fato de a opção *estudo a Bíblia* ter uma diferença de 35 pontos a mais para quem não teve experiência merece ser considerada. Aparentemente as pessoas que não tiveram uma experiência com o sagrado estudam mais a Bíblia ou seria uma forma de busca de um contato com o sagrado de forma mais racional, uma vez que não há uma experiência não racional.

Por fim, veremos a seguir o gráfico representando os não membros:

Gráfico 9 - Experiência Religiosa e Práxis (não membros)



Quem sabe por estarem menos suscetíveis as influência do pensamento ortodoxo protestante ou até mesmo por terem maior influência de outras linhas de pensamentos protestantes (ou não protestantes), é notória a superioridade em pontos percentuais das atitudes naturais dos entrevistados que tiveram uma experiência religiosa na categoria dos não membros.

Com exceção do *estudo da Bíblia*, todos os demais itens ganham em pontos percentuais dos não membros que possuem experiência religiosa.

Merece destaque o item *falo de Jesus para as pessoas ao meu redor*, que possui uma diferença de 53 pontos percentuais. Extremamente relevante. E outros três com diferenças significativas para quem teve uma experiência com Deus: *busco Deus em oração constantemente* com 20%, *convido pessoas para a igreja* com 21% e, novamente com expressividade, *ajudo os pobres* com 26%. São dados representativos de uma relação direta entre a experiência religiosa não explicada de forma racional e atitudes, *práxis* cristã natural.

Não podemos deixar de destacar novamente a *ajuda aos pobres*, presente nas três categorias com uma diferença relevante. Quem sabe a ajuda aos pobres tenha se destacado pelo fato de ser menos “ensinável” do que as demais. Um cristão ativo na comunidade tem inúmeras práticas que o definem no grupo religioso. Entretanto, quando envolve a doação de recursos em prol dos menos favorecidos percebemos que a variável *experiência religiosa* é um fator que potencializa esta prática, independente da categoria analisada e semelhantemente ao pietismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a partir dos dados levantados nas entrevistas com frequentadores da IPP que, de fato, existem relações claras entre as características do escolasticismo protestante (ortodoxia) e o tipo de pensamento existente na igreja histórica pesquisada. Existem também visões de adesão ou resistência, positivista ou pessimista ou ainda de apologia ou repudia em relação a revelação do sagrado ao homem através da experiência mística-religiosa.

Em relação a experiência religiosa em si, notoriamente a maioria a percebe como algo benéfico. O mais interessante é que a pesquisa revelou que existe uma conexão entre a *práxis* cristã e a experiência-religiosa. Quando há experiência religiosa há ações cristãs executadas com naturalidade com maior índice percentual do que quando não existe a experiência. Merece destaque a *ajuda aos pobres*, pois notoriamente foi uma constante, independente da categoria de entrevistados analisada. Outro dado relevante é que quanto mais distante do contexto histórico protestante maior o grau de influência da experiência religiosa sobre os cristãos (conforme categorias nas quais os dados foram analisados – não membros, presbiterianos de origem

em outras denominações e presbiterianos de origem presbiteriana – sendo os presbiterianos de origem presbiteriana mais próximos da cosmovisão histórica-protestante).

Portanto, é preciso considerar a relevância da experiência mística-religiosa dentro de contextos em que exista tensão acerca do assunto. Rudolf Otto (2011, p. 35), em seu mais notado trabalho, intitulado “O Sagrado”, afirma que a “ortodoxia não soube fazer justiça ao elemento irracional do seu objeto e mantê-lo vivo na experiência religiosa...”. Este pesquisador entende que a ortodoxia protestante, representada nas igrejas históricas contemporâneas, podem ter muito a perder caso deixe de considerar o aspecto experiencial da fé cristã com o sagrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTIDE, Roger. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. 1. ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2006.
- BOISSET, Jean. *História do protestantismo*. 6. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.
- CAIRNS, E. E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- DREHER, Luís H., *O método teológico de Friedrich Schleiermacher*. São Leopoldo: Sinodal, 1995.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E., *A teologia do século 20, Deus e o mundo numa era de transição*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- HARBIN, Byron. *O Espírito Santo na bíblia, na história, na igreja*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- HURLBUT, Jesse Lyman. *História da igreja cristã*. 2. ed. São Paulo: Vida, 2007.
- HURTADO, Larry W.. *As origens da adoração cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- MACHADO, Jonas. *O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo*, São Paulo: Paulus, 2009.
- MACKINTOSH, Hugh R., *Teologia Moderna – de Schleiermacher a Bultmann*. São Paulo: Novo Século, 2002.
- MARTIN, Ralph P.. *Adoração na igreja primitiva*. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- MENDONÇA (1), Antonio Gouvêa, *A experiência religiosa e a institucionalização da religião* in: Revista de estudos avançados. pgs. 29-46, 2004.
- MENDONÇA (2), Antonio Gouvêa, *De novo o sagrado selvagem: variações*. In: Estudos de Religião, Ano XXI, pgs. 22-33, 2007.
- MONDIN, Battista, *Os grandes teólogos do século vinte*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.
- OTTO, Rudolf. *O sagrado*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- PINHEIRO, Jorge; SANTOS, Marcelo. *Manual de história da igreja e do pensamento cristão*. 2. ed. São Paulo: Sinodal, 2013.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich, *Sobre a religião*. São Paulo: Novo Século, 2000.
- SEGAL, Alan F.. *Paulo, o convertido – apostolado e apostasia de Saulo fariseu*. São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Nilo César Batista da; SILVA, Paula Oliveira e, *As paixões em Agostinho de Hipona: relações entre o augustinismo e o estoicismo tardio*. In: Civitas Augustiniana, pgs. 99-112, 2012.

SPENER, Philipp Jacob, *Pia desideria*. São Bernardo: Impressão Metodista, 1985.

¹ Bacharel em Administração de Empresas, bacharel em Teologia e professor pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, mestrando em Teologia pela PUC-SP e pastor na Igreja Batista Mundo Novo.

² O termo "Misticismo", cujo derivado "Mística" aparece no título junto de "Religiosa", formando "experiência mística-religiosa", carece de esclarecimento para correta compreensão do leitor. Jonas Machado, autor de "O Misticismo Apocalíptico do apóstolo Paulo", procura em seu capítulo introdutório realizar o mesmo esclarecimento. Ele argumenta, em primeiro lugar, que o termo "Misticismo" faz surgir diferentes reações em contextos acadêmicos ou mesmo populares, justificando a necessidade de uma explicação que delimite seu significado. Machado (2009, p. 15) coloca que o termo é utilizado, de forma geral, "como antônimo de 'racionalismo' em contraste com nossa visão contemporânea e científica do mundo". Este sentido comum é empregado nesta pesquisa ao termo "Mística" em "experiência mística-religiosa", em que "Religiosa" é a delimitação do contexto da *experiência* que contrasta com o racionalismo inerente em nossa época. O "Misticismo" aqui utilizado é, portanto, "como estado espiritual de união com o divino ou sobrenatural, uma espécie de religiosidade profunda" (MACHADO, 2009, p. 15).

³ Rudolf Otto (1869-1937) foi um teólogo alemão que publicou a obra "O Sagrado" em sua estadia em Marburg (1917), fazendo da cidade a "Meca das Ciências da Religião" da Alemanha. Em sua obra, Otto analisa o sagrado com as lentes do irracional e critica a racionalização, inclusive dos mais ortodoxos, pois ao formularem doutrina não souberam fazer justiça ao elemento irracional do seu objeto e mantê-lo vivo na experiência religiosa, racionalizando unilateralmente a ideia de Deus. Essa tendência a racionalização existe não só na teologia, mas até mesmo nas ciências da religião (OTTO, 2011, p. 35). A compreensão de Otto de experiência religiosa é base para este trabalho, pois sua ênfase nos elementos irracionais e subjetivos da experiência do homem com o sagrado é nossa referência na análise do sujeito da pesquisa.

⁴ A terminologia "quente" se remete ao conceito de *sagrado selvagem* de Roger Bastide, que é definido como "aquilo que está fora de toda a lei", um sagrado não "domesticado" pela religião instituída (BASTIDE, 1997).

⁵ Conforme relata Pinheiro e Santos, o movimento pietista "se propunha a preencher o vazio espiritual supostamente deixado pela excessiva preocupação acadêmico-apologética" do período do escolasticismo protestante (2013, p. 279). Este movimento proclamava um retorno à *práxis* cristã primitiva, referente a época apostólica.